

noites' acrescentassem 'doutor'. E tocava muito o coração daquela gente a profunda simpatia com que ele tratava as crianças, a maneira pela qual as contemplava, parecendo apiedar-se de que elles tivessem nascido para sofrer e morrer.

Na verdade, era de ver-se, sob a doçura da tarde, a bondade de Messias com que ele afagava aquelas crianças pretas, tão lisas de pele e, tão tristes de modos, mergulhadas no seu cativeiro moral, e também as brancas, de pele baça, gretada e áspera, vivendo amparadas na necessária caquexia dos trópicos.

Por vezes, vinha-lhe vontade de pensar qual a razão de ter Bermandin de Saint-Pierre gasto toda a sua ternura com Paulo e Virgínia e esquecer-se dos escravos que os cercavam. . .”

(A Nova Califórnia)

Suas roupas eram modestas, casimiras comuns, geralmente cinzentas. Brins de algodão, chamados brins pardos. Naturalmente, as roupas de casimira eram talhadas segundo modelo do paletó sacco com dois botões, colete de quatro bolsos, calças não largas. Camisas de chita ou tricoline comuns, brancas e algumas riscadas. Nunca o vi de jaquetão. Muito menos de fraque. Suas roupas de brim não eram feitas sob medida, mas adquiridas nas lojas. Eram paletó e calça, sempre desajeitadas (porque já naquela época os fabricantes de roupas nunca se lembravam de molhar o pano antes de cortá-lo).

Usava chapéu de palha e também chapéu de feltro. Não saía de casa sem chapéu.

Como todo intelectual, ele tinha sempre os bolsos cheios de papéis e, no pequeno bolso externo do paletó, chamado bolso do lencinho, guardava o seu dinheiro, enroladas as notas, formando um cilindro e os níqueis e as moedas de prata a granel. Esse, o traço mais curioso de seu comportamento.

“Na arte de furtar, que ultimamente tanto barulho causou entre os eruditos, há um capítulo, o quarto, que tem como emenda esta singular afirmação: *Como os maiores ladroens são os que têm por officio livrar-nos dos outros ladroens.*”

... Como não poderíamos aproveitar aquele caso de um doutor da Bruzundanga, ele mesmo açambarcador de cebolas, que vai para uma comissão, nomeada para estudar as causas da carestia da vida, e propõe que se adotem leis contra os estancadores de mercadorias?

... O país vivia de expedientes, isto é, de cinquentas em cinquentas anos, descobria-se nele um produto que ficava sendo a sua riqueza. Os governos taxavam-no a não mais poder, de modo que os países rivais, mais parcimoniosos na decretação de impostos sobre produtos semelhantes, acabavam, na concorrência, por derrotar a Bruzundanga; e, assim, ela fazia morrer a sua riqueza, mas não sem os estertores de uma valorização duvidosa. Daí vinha que a grande nação vivia aos solavancos, sem estabilidade financeira e econômica; e, por isso mesmo, dando campo a que surgissem, a toda a hora, financeiros de todos os cantos e, sobretudo, do seu Parlamento.

... Desde que se rosou que o Dr. Karpatoso seria Ministro da Fazenda do futuro quadriênio, a sua casa começou a encher-se. Karpatoso era casado com uma senhora da roça, muito segura de suas origens nobres; ela pertencia à família dos Silvas, cujo armorial e pergaminhos não tinham sido outorgados por nenhum príncipe soberano. Como Napoleão que, segundo dizem, na sua sagração de Imperador, pôs ele mesmo a coroa na cabeça, D. Hengracia ben Manuela Silva tinha ela mesmo se enobrecido.

Felixmino, como bom financeiro que era, possuía qualidades harpagonescas de economia e poupança, de forma que se zangava muito com aquelas despesas de chá e biscoitos, que era obrigado a oferecer aos visitantes. A fim de não mexer nas economias que fazia sobre o seu subsídio teve a idéia genial de fundar uma casa de herbanário, em uma espécie de rua Larga de São Joaquim da capital da República da Bruzundanga. Arranjou uma pessoa de confiança que pôs à testa do negócio; e ei-lo a vender chá mineiro, alfavaca, 'língua de vaca', cipó-chumbo, malícia de mulher, erva cidreira, jurubeba, catinga de bode, mata-pão, erva tostão, bicuiba, óleo de capivara, cascos de jacarés, corujas empalhadas, caramujos, sapos secos, jabo-tis, etc. Em breve, ficou sendo o principal fornecedor dos feiticeiros da cidade, e os lucros foram grandes, de modo que ele